



Isolados X Dizimados

Relatório 2023



Em memória de Bruno Pereira e Dom Phillips

Coordenação Executiva da COIAB

Toya Manchineri, Coordenador Geral da COIAB
Alcebias Saporá, Vice-Coordenador Geral da COIAB
Marciely Tupari, Coordenadora Secretária da COIAB
Avanilson Karajá, Coordenador Tesoureiro da COIAB
Nara Baré, Ex-Coordenadora Geral da COIAB
Angela Kaxuyana, Ex-Coordenadora Executiva da COIAB

Coordenação Executiva do Opi

Fábio Ribeiro, Coordenador Executivo do Opi

Equipe de coordenação e produção da Campanha Isolados ou Dizimados:

Alana Manchineri, Antonio Oviedo, Ariel Gajardo, Bruno Pereira, Dafne Spolti, Elias Bigio, Fabrício Amorim, Helena Palmquist, Iami Gerbase, Leonardo Lenin, Luciano Pohl, Luisa Suriani, Luiz Fernandes, Maria Emília Coelho, Maria Fernanda Ribeiro, Maria Paula Fernandes, Mariana C. Soares, Marina Terra, Priscilla Oliveira, Mônica Prestes, Sarah Shenker, Tainá Aragão, Tiago Vekho, Túlio Paniago,

Revisão: Isabel Lima, Jakeline Xavier, Alana Manchineri

Diagramação: Jaú Ribeiro

Imagem Capa: Bruno Jorge / Filme “Piripkura” / Zeza Filmes

Imagens Miolo: Charles Vincent/ISA; Bruno Jorge / Filme “Piripkura” / Zeza Filmes; © Gleison Miranda / Arquivo CGIIRC / Funai / 2010; Rogério Assis/ISA

Introdução

Campanha Isolados ou Dizimados!

A campanha Isolados ou Dizimados foi encabeçada pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e pelo Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi), e incluiu a participação de outras organizações do campo indigenista, como o Instituto Socioambiental, a Survival International, a Operação Amazônia Nativa (Opan) e Uma Gota no Oceano. Lançada em 20 de agosto de 2021, a campanha pressionou a Funai (antiga Fundação Nacional do Índio) para a proteção integral de quatro territórios indígenas com a presença de povos isolados, por meio da renovação de quatro portarias: das Terras Indígenas Piripkura (MT), Jacareúba/Katawixi (AM), Pirititi (RR) e TI Ituna-Itatá (PA).

Os povos indígenas isolados são aqueles que não mantêm contatos intensos ou constantes com pessoas de fora de seus coletivos. Geralmente optam por viver longe da sociedade externa por terem sofrido perseguições e massacres durante os processos de ocupação e colonização na região amazônica. Os povos de recente contato são aqueles que mantêm contato ocasional, intermitente ou permanente com segmentos da sociedade nacional e conservam significativa autonomia sociocultural. Historicamente, esses povos sofreram genocídio e estão sujeitos a vulnerabilidades que colocam em risco sua própria existência.

Para contribuir ao processo de incidência, foi ativada uma petição pública e online (<https://www.isoladosoudizimados.org/>) para coletar assinaturas da sociedade civil a fim de fazer pressão junto à Funai. Em todo o período de campanha ativa, foram coletadas mais de 26 mil assinatu-

ras. Desde o início da ação foram realizados diversos movimentos políticos e de comunicação, com o objetivo de alertar a opinião pública para a atual condição dos povos indígenas isolados.

Por meio das ações da campanha, três das quatro TIs que estavam no foco conseguiram com que suas portarias de restrição de uso fossem renovadas. Apesar da proteção, as portarias de Piripkura e Pirititi foram renovadas por apenas seis meses, tempo insuficiente para garantir a proteção integral desses territórios. Essa foi a primeira vez que o governo adotou prazos tão curtos para estudos nessas áreas. A portaria de Ituna-Itatá foi renovada, inicialmente, por apenas seis meses, após ordem da Justiça Federal em Altamira, no Pará. O MPF recorreu e a Funai foi, enfim, obrigada a renovar a portaria por três anos, representando uma grande vitória da campanha. A Terra Indígena Jacareúba-Katawixi ficou desprotegida desde dezembro de 2021, o que manteve os indígenas isolados sob ameaça por todo

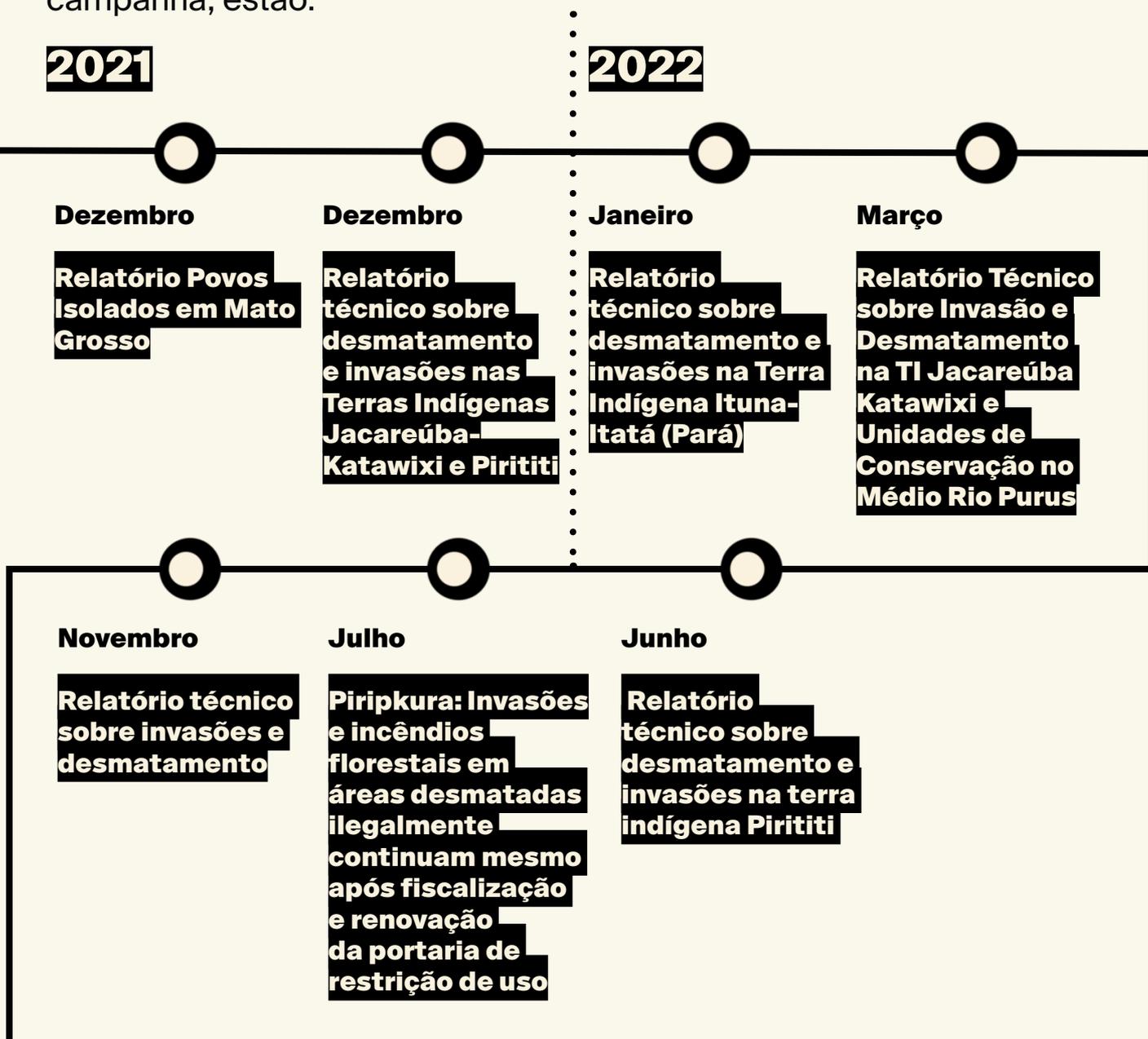
o ano de 2022. Só em 2023, já no novo governo, foi renovada a restrição de uso, durante a posse da nova presidenta da, agora, Fundação Nacional dos Povos Indígenas. No mesmo ato, Joenia Wapichana renovou a restrição de uso da Terra Indígena Piripkura, que ficaria desprotegida após a portaria ter sido prorrogada por apenas seis meses no governo anterior.

No Médio Purus (AM), foi confirmada, há mais de 1 ano, a presença de um povo isolado no rio Mamoriá, fora dos limites de terras indígenas. Até agora, a Funai não instituiu a restrição de uso da área para evitar invasões e contatos que podem levar esta população ao extermínio. Por isso, precisamos continuar pressionando para que essas terras sejam protegidas e seus povos tenham direito de continuar mantendo seus modos de vida!

Frente aos retrocessos que marcaram os últimos anos, o movimento indígena, com os seus aliados, fortaleceu as estratégias

para conter as invasões nas TIs, com monitoramento e ações de proteção autônomas no território, a fim de proteger os “parentes isolados”. Além disso, vem fazendo inúmeras denúncias e acionando a Justiça para garantir a proteção legal dos territórios e dos modos de vida.

Durante o processo da campanha, foram promovidas ações de articulação e produção de engajamento para alertar a sociedade em geral sobre a situação dos povos indígenas isolados. Na imprensa, o tema de povos isolados ganhou destaque: foram mais de 70 inserções na imprensa nacional e mais de 100 inserções na imprensa internacional. Dentre os materiais que deram base para a incidência na imprensa via campanha, estão:



Além desses, construímos coletivamente diversos materiais para as redes sociais, lives e intervenções em espaços políticos e públicos, como no Acampamento Terra Livre de 2021, no Rock'in Rio 2021 e em paradas de ônibus. Essas intervenções fizeram parte de uma estratégia de divulgação massiva para que mais pessoas tomassem conhecimento do risco de genocídio que as populações isoladas sofreram e ainda sofrem.

Agora, com a finalização da campanha, elaboramos um produto comunicacional de incidência, “O Chamado dos Isolados”, que contou com a participação e composição autoral de um rap do grupo BRÔ MC'S e a comunicadora, cantora e ativista Lídia Guajajara. Com esse produto queremos combinar a força do Rap com a estética dos Lyric videos para trazer a urgente necessidade da proteção dos isolados. Esse material será lançado nas proximidades da entrega das assinaturas da petição à Funai, no primeiro semestre de 2023.



As Terras Indígenas da Campanha:

TI Jacareúba-Katawixi (AM)

Localizada no sul do Amazonas, na bacia do Rio Purus, a Terra Indígena Jacareúba-Katawixi possui aproximadamente 645 mil hectares, perímetro de 595 km e é considerada uma das mais ameaçadas dentre as que registram presença de povos isolados. Localizada nos municípios de Canutama e Lábrea (AM), faz parte de um importante mosaico de áreas protegidas com grande diversidade de povos indígenas, populações tradicionais e ecossistemas florestais. Porém, dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes/Inpe) mostram que, até julho de 2021, foram desmatados 5.889,4 hectares no interior da TI, o que corresponde a mais de três milhões de árvores derrubadas. Além disso, o Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) registra 639 cadastros irregulares de invasores, que ameaçam mais de 60 mil hectares do território.

Evidências da presença de povos isolados são registradas desde os anos 1970, porém a medida protetiva da área só ocorreu em 2007, quando foi editada a primeira Portaria de Restrição de Uso, com validade de três anos. Nos anos subsequentes foram editadas outras quatro portarias de igual teor, sendo que a última venceu em dezembro de 2021. Posteriormente, a TI ficou desprotegida durante todo o ano de 2022. Só em março de 2023 a portaria de restrição de uso foi renovada, desta vez até que os estudos para a demarcação sejam concluídos.

TI Pirititi (RR)

A TI Pirititi, localizada no município de Rorainópolis, em Roraima, abrange 43 mil hectares e é habitada por um grupo de indígenas isolados classificado pela Funai como de registro “confirmado”. A existência do grupo foi relatada desde a década de 1980 pelos Waimiri-Atroari, que os denominam de Piruichichi (Pirititi) ou ainda Tiquiriá, e seriam seus parentes.

Durante a demarcação da TI Waimiri-Atroari, acreditava-se os Pirititi estariam protegidos dentro da área demarcada. No entanto, estudos posteriores confirmaram presença fora da TI. Em 2011, durante um sobrevoo de equipe da Funai, foram avistados maloca e roçados do grupo.

O processo de demarcação da TI teve início no ano de 2012, ano em que a Funai regulamentou a primeira Portaria de Restrição de Uso da área por um prazo de três anos. Todavia, em dezem-

bro de 2021, quando expirou o prazo da última portaria trianual, as duas seguintes tiveram validade de apenas seis meses.

Em 2022, um acordo judicial firmado entre o Ministério Público Federal (MPF) e Funai garantiu que a Portaria de Restrição de Uso fosse prorrogada até a conclusão do processo de demarcação do território.

Atualmente existem 40 cadastros inseridos de forma irregular no Sistema do Cadastro Ambiental Rural (SICAR) que cobrem uma área que representa 54% do total da TI. Este dado mostra que a TI está sob pressão com a finalidade de apropriação fundiária irregular.

Ituna-Itatá (PA)

A TI Ituna-Itatá, que abrange mais de 142 mil hectares, está localizada no médio rio Xingu e estende-se pelos municípios de Altamira e Senador José Porfírio, ambos

no Pará. Em 2011, no contexto de instalação da hidrelétrica Belo Monte, registrou-se indícios da presença de povos isolados no interflúvio dos rios Xingu e Bacajá. Os estudos de impacto constataram que os isolados sofreriam risco concreto de genocídio com a chegada de milhares de migrantes atraídos pela obra. Hoje, Ituna-Itatá está entre as terras indígenas mais desmatadas da Amazônia. Desde 2016, os invasores já destruíram mais de 21 mil hectares da área para retirada de madeira e abertura de pastos. Em 2019, com 119 km² desmatados, foi a TI mais devastada do país, segundo dados do Inpe. Além disso, 94% do território está registrado em nome de proprietários particulares por meio de 223 CARs.

Desde o registro dos isolados, foram publicadas Portarias de Restrição de Uso em 2011, 2013, 2016 e 2019. Entretanto, em janeiro de 2022, a interdição expirou e a Funai não dava indícios de que a renovaria. Aliás, em 2021, uma expedição foi enviada pelo órgão indigenista para confirmar a presença dos isolados dentro da TI. Com base nas informações encontradas em campo, um relatório foi elaborado pela equipe responsável, apontando vários indícios da presença dos isolados e recomendando que fosse mantida a restrição de uso. Apesar disso, a Funai negou qualquer evidência da presença de isolados e emitiu nota alegando “que não há elementos que justifiquem a edição de uma nova portaria de interdição da área”. Só após muita pressão, em agosto de 2022, a Justiça Federal determinou que a Funai deveria manter a área interditada por pelo menos três anos.

TI Piripkura

No extremo noroeste de Mato Grosso, abrangendo parte dos municípios de Colniza e Rondolândia, está localizada a TI Piripkura, um território de 243 mil hectares e perímetro aproximado de 284 quilômetros, cujo processo de demarcação se arrasta por quase 40 anos. O povo Piripkura foi vítima de sucessivos massacres no século XX. O primeiro, na década de 50, foi protagonizado por seringueiros; em seguida, no final da década de 60, a colonização da região se intensificou, promovendo uma escalada de mortes decorrentes de confrontos e doenças; e posteriormente, na década de 80, madeireiros foram responsáveis por uma grande chacina. Por fim, após quase serem dizimados, optaram por

viver em isolamento. São três os sobreviventes conhecidos: Tamandua, Baita e Rita. Os dois primeiros permanecem isolados, enquanto Rita vive na TI Karipuna, onde se casou um indígena local. Os três são os únicos de que se tem notícia, mas é possível que haja outros indígenas isolados na TI Piripkura.

A presença dos Piripkura isolados foi atestada oficialmente em 1989, porém a restrição de uso da terra só se deu em 2008. Desde então, a Funai editou sucessivas portarias, sempre com vigência de dois a três anos. Porém, a partir de 2021, passaram a ser renovadas por apenas seis meses, colocando em risco o território e os isolados. Neste sentido, em



2020, foi a terra indígena mais desmatada entre aquelas com a presença confirmada de povos isolados. Segundo o ISA, o montante do estrago acumulado ao longo dos anos soma mais de 12 mil hectares, o que equivale a sete milhões de árvores derrubadas. O garimpo é outra ameaça, é o que revela um levantamento realizado pela Opan, sobre a existência de pedidos de licença para lavra garimpeira na Agência Nacional de Mineração, que indica um aumento da ordem de 820% no período de 2018 a 2021. Diante do cenário favorável, invasores tentaram vender, via leilão, 12 mil hectares de uma fazenda que está sobreposta à TI Piripkura. Finalmente, em março de 2023, o Ministério dos Povos Indígenas publicou nova portaria restringindo o acesso até que o território seja homologado.

Incidências da campanha:

Em decisão histórica, o Supremo Tribunal Federal (STF) concordou com todos os pedidos feitos pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e ordenou que o governo brasileiro tomasse todas as medidas necessárias para garantir a proteção da vida e dos territórios com presença de povos indígenas isolados e de recente contato. A decisão do ministro Edson Fachin foi na Arguição por Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 991 e elencou sete obrigações impostas à União, à Funai e ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi) apoiou a Apib na elaboração da ADPF 991, com subsídios técnicos e jurídicos, e considerou a ação um marco na defesa dos direitos desses grupos indígenas e também uma continuidade do trabalho do fundador da organização, o indigenista Bruno Pereira, assassinado em junho de 2022, no Vale do Javari.

Na ação, a Apib sustentou que permanece o risco de genocídio e etnocídio diante da política do governo brasileiro de abertura das terras indí-

genas à exploração comercial e da facilitação do ingresso de missionários em seus territórios – um missionário, Ricardo Lopes Dias, chegou a ser nomeado para coordenar a área de isolados da Funai. Para Edson Fachin, nenhuma das informações prestadas pela presidência da Funai e pela presidência da República ao contestar a ação judicial foi capaz de negar essa realidade. O ministro disse “compreender que nenhuma das medidas necessárias à preservação da cultura e sobrevivência dos povos isolados e de recente contato foram tomadas, em especial aquelas destinadas ao registro confirmado de um novo povo isolado e as medidas imperiosas para a garantia de sua existência”.

Fachin também entendeu que o governo federal atuou intensamente para desfazer as proteções

das terras de povos isolados, deixando de renovar as portarias de restrições de uso ou simplesmente não emitindo o instrumento em áreas com confirmação da presença de grupos isolados. Foi o que ocorreu nas terras indígenas Ituna-Itatá, no Pará, e Piripkura, no Mato Grosso. “Efetivamente, a não ser quando instada por meio de ordem judicial, a Funai não atuou para a devida proteção dos povos isolados, por meio de instrumento que defenda suas terras de invasores, dentre os quais madeireiros ilegais, garimpeiros e narcotraficantes, expondo a vida dessa população ao indevido e inconsequente contato com a sociedade envolvente, colocando em risco a sobrevivência desses grupos vulneráveis”, diz a decisão.



Clipping imprensa

A cobertura de imprensa sobre a campanha foi, e ainda tem sido, bastante extensa tanto no Brasil como no exterior - foram mais de 70 inserções na imprensa nacional e mais de 100 inserções na imprensa internacional. Conseguir pautar o tema na imprensa é fundamental para expor a situação emergencial em que esses povos indígenas isolados se encontram e para pressionar as autoridades responsáveis para exercerem seu dever de proteção dos territórios indígenas e dos povos que vivem neles.

A comunicação da campanha Isolados e Dizimados teve um grande êxito em suas ações tinha três eixos: 1 - Vigilância autônoma: Produção de conteúdo, contação de histórias e divulgação de denúncias sobre invasões, grilagem, desmatamento, garimpo; 2 - Advocacy + Informações qualificadas, assessoria de imprensa para a incidência política (Brifar, pautar e sugerir pautas para jornalistas); 3 - Produção e veiculação de informações e dados que possam gerar argumentos no debate público em defesa da agenda dos povos indígenas isolados.

Diversos veículos brasileiros, como Fantástico, Folha de S. Paulo, Estadão, O Globo, Época e UOL, cobriram a campanha ou foram pautados pela campanha, assim como veículos internacionais como The Guardian, The New York Times, El País, Reuters, Corriere della Sera, National Geographic, La Vanguardia, BBC e Al Jazeera.

Abaixo reunimos algumas das principais matérias no Brasil e no mundo que mencionam a campanha ou que foram pautadas pela campanha. Uma lista mais completa pode ser encontrada neste PDF.

Português

Fantástico - TV - “Ameaça aos Piri-pikura: uma das populações que mais sofrem com a derrubada da floresta são os indígenas isolados” - [LINK](#)



Jornal da Record - TV - “Índigena que vivia isolado há quase 30 anos em Rondônia é encontrado morto pela Funai” - [LINK](#)



Folha de S. Paulo - Versão impressa e on-line - “MPF vê ‘organização complexa’ em grilagem no Pará e suspeita de agentes públicos” - [LINK](#)



O Globo - On-line - “Fim de portarias de restrição de uso de terras deixará indígenas isolados em risco, dizem entidades” - [LINK](#)



Folha de S. Paulo - Versão on-line - “Quatro povos indígenas isolados na Amazônia estão com proteção vencida ou perto de expirar” - [LINK](#)

The screenshot shows the top of the Folha de S. Paulo website. The main navigation bar includes 'MENU' and 'ASSINE'. Below it, there are categories like 'ambiente', 'planeta em transe', 'amazônia sob bolsonaro', and 'ciência'. The article title is 'Quatro povos indígenas isolados na Amazônia estão com proteção vencida ou perto de expirar'. The author is Rosiene Carvalho, and the article was updated on 26.abr.2022 at 17h:47.

BBC Brasil - On-line - “A etnia indígena brasileira à beira da extinção que pode estar reduzida a só 3 pessoas” - [LINK](#)

The screenshot shows the top of the BBC News Brasil website. The main navigation bar includes 'Notícias', 'Brasil', 'Internacional', 'Economia', 'Saúde', 'Ciência', 'Tecnologia', and 'Vídeos'. The article title is 'A etnia indígena brasileira à beira da extinção que pode estar reduzida a só 3 pessoas'. The author is Fernando Duarte, and the article was published on 3 dezembro 2021. There is a photo of two indigenous men in a forest.

G1 Pará - On-line - Portaria da Funai prorroga por 3 anos restrição de uso da Terra Indígena Ituna Itatá, no Pará - [LINK](#)

The screenshot shows the top of the G1 Pará website. The main navigation bar includes 'MENU' and 'g1'. Below it, there are categories like 'PARÁ' and 'NOTÍCIAS'. The article title is 'Portaria da Funai prorroga por 3 anos restrição de uso da Terra Indígena Ituna Itatá, no Pará'. The article was published on 24/06/2022 at 19h:22 and updated 7 months ago. There is a video player showing a forest scene.

Repórter Brasil - On-line - “Novo coordenador de indígenas isolados da Funai boicotou provas para registro de povo no Pará” - [LINK](#)

The screenshot shows the top of the Repórter Brasil website. The main navigation bar includes 'A Repórter Brasil', 'Jornalismo', 'Pesquisa', 'Educação', 'Podcast', 'Contribua', and 'Contato'. The article title is 'Novo coordenador de indígenas isolados da Funai boicotou provas para registro de povo no Pará'. The author is Isabel Harari e Naira Hoffmeister, and the article was published on 22/07/22. The article text discusses Geovanio Katukina, who assumed the role of coordinator of isolated indigenous peoples, and his controversial decision to boycott the registration process for the Ituna Itatá territory.

A Pública - On-line - “Chama o Zequinha’: como um senador abriu as portas do governo a grileiros da Amazônia” - [LINK](#)



Le Monde Diplomatique Brasil - On-line - “Povos indígenas isolados podem perder a proteção de suas terras” - [LINK](#)



EL PAÍS Brasil - On-line - “Uma jornada pela floresta e pela história de Rita Piripkura” - [LINK](#)



ECO A UOL - On-line - “Região amazônica com povos isolados pode ser devastada em menos de 30 anos.” - [LINK](#)



Copiô Parente - Podcast no Spotify - “Indígenas isolados e as portarias de restrição de uso”. - [LINK](#)



Outras línguas

The Guardian - Inglês - On-line -
“Amazon activists mourn death of
‘man of the hole’, last of his tribe”
- [LINK](#)



La Vanguardia - Espanhol - Ver-
são on-line e impressa - “Los úl-
timos ‘hombres mariposa’ de la
Amazonia” - [LINK](#)



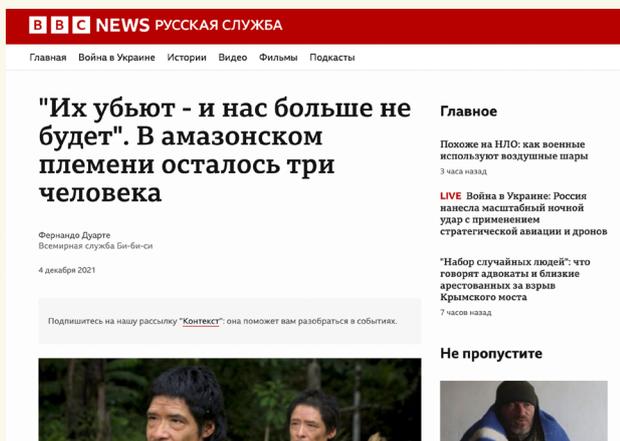
Al Jazeera - Inglês - On-line -
“Brazil judge provides a lifeline
for threatened Indigenous tribe”
- [LINK](#)



National Geographic - Alemão -
On-line - “Brasilien: Immer mehr
Attacken auf indigene Völker im
Amazonas-Regenwald” - [LINK](#)



BBC Russia - Russo - On-line
- “Их убьют - и нас больше не будет”. В амазонском племени осталось три человека” - [LINK](#)



BBC NEWS РУССКАЯ СЛУЖБА

Главная Война в Украине Истории Видео Фильмы Подкасты

"Их убьют - и нас больше не будет". В амазонском племени осталось три человека

Фернандо Дуарте
Всесторонняя служба Би-би-си
4 декабря 2021

Подпишитесь на нашу рассылку "Контекст": она поможет вам разобраться в событиях.

Главное

Пожоже на НЛО: как военные используют воздушные шары
3 часа назад

LIVE Война в Украине: Россия нанесла масштабный ночной удар с применением стратегической авиации и дронов

"Набор случайных людей", что говорят адвокаты и близкие арестованных за взрыв Крымского моста
7 часов назад

Не пропустите

Corriere della Sera - Italiano - On-line - “Continua lo sterminio di tribù incontattate in Amazzonia. Laura Boldrini chiede l’intervento dell’Italia” - [LINK](#)



Corriere della Sera Economia

FINANZA BORSA I FONDI IMPRENDITORI USSE CONSUMI CASA LAVORO PENSIONI IMPRESSE MEDIA OPINIONI EVENTI PROFESSIONISTI SOSTANZE

Continua lo sterminio di tribù incontattate in Amazzonia. Laura Boldrini chiede l'intervento dell'Italia

di Stefano Rodi | 21.09.2022



Deindustrializzazione, come si può gestire? Quattro diversi scenari

Best Cheeses in the World

Recomendações

A campanha Isolados ou Dizimados foi capaz de alcançar o grande público com informações qualificadas sobre um tema de difícil compreensão pela maioria das pessoas. Avaliamos que ela teve sucesso em pautar veículos de comunicação e as conversas nas redes sociais, assim como de causar pressão sobre autoridades do Executivo e do Judiciário a respeito dos riscos para os povos isolados. Após a eleição presidencial de 2022, durante os trabalhos da equipe de transição para o novo governo, representantes do Opi participaram das discussões que resultaram na criação do novo Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e em mudanças significativas na Funai, a começar pelo nome da autarquia, que passou a ser Fundação Nacional dos Povos Indígenas.

Uma série de recomendações foi feita para os trabalhos de transição, que são também as recomendações da campanha Isolados ou Dizimados para as políticas de proteção e promoção de direitos dos povos indígenas em isolamento voluntário:

1 Avançar no reconhecimento da presença dos povos indígenas isolados, com a realização de expedições de reconhecimento e confirmação de registros e um planejamento sistemático para formar forças tarefa com expertise para esse trabalho.

2 Avançar no reconhecimento dos direitos territoriais dos grupos isolados, com a regulamentação dos instrumentos de restrição de uso já existentes e a demarcação de terras onde já está confirmada a presença dos povos. Também é indicada a necessidade de ser feita a desintrusão em territórios tanto de indígenas isolados quanto os de recente contato.

4 Seguir o ordenamento jurídico nacional e internacional no que diz respeito a consulta e consentimento. No caso dos povos isolados, a opção pelo isolamento constitui manifestação expressa de sua decisão política pela autonomia.

5 O documento do Opi considera necessário avançar na construção de políticas não só para os povos isolados mas também para os de recente contato ou em contato inicial, com a elaboração de programas específicos para esses grupos.

6 Uma das principais vulnerabilidades dos povos isolados e de recente contato reside na falta de memória imunológica para resposta à doenças e, para assegurar o direito à vida e à saúde desses povos, o Opi propõe diretrizes como a criação de uma estrutura específica dentro da Secretaria Especial de Saúde Indígena para aplicar as políticas de já existentes, assim como a aplicação de inquéritos epidemiológicos constantes para mapear a saúde dessas populações.

7 No âmbito da participação e da cooperação, respeitando o direito de autodeterminação dos povos, previsto no ordenamento jurídico, o OPI propõe a recriação do conselho consultivo instituído pela Funai em 2016 e abandonado pelo governo Bolsonaro, para que seja garantida a participação de representantes indígenas nas decisões com impacto potencial sobre povos isolados e de recente contato.

8 Por fim, ao tratar da gestão da política indigenista, o diagnóstico do Opi se aprofunda nas sérias deficiências de recursos orçamentários e humanos que dificultam a atuação da Funai e propõe uma série de medidas voltadas especificamente para a área de povos isolados e de recente contato, com a abertura de concurso específico e mudanças na forma de remuneração que valorizem os profissionais de campo que aplicam a política pública.

